

Revista  
**EDUCAÇÃO**  
apresenta

# História da PEDAGOGIA **2**



A importância da  
cultura e da linguagem  
na constituição  
do psiquismo

A perspectiva  
vigotskiana e seus  
desdobramentos para  
o campo educacional



LEV  
**VIGOTSKI**

R\$ 13,90



O legado de um pesquisador que revolucionou o estudo do desenvolvimento humano

# REVOLUCIONÁRIO INQUIETO\*

POR MARTA KOHL DE OLIVEIRA E TERESA CRISTINA REGO

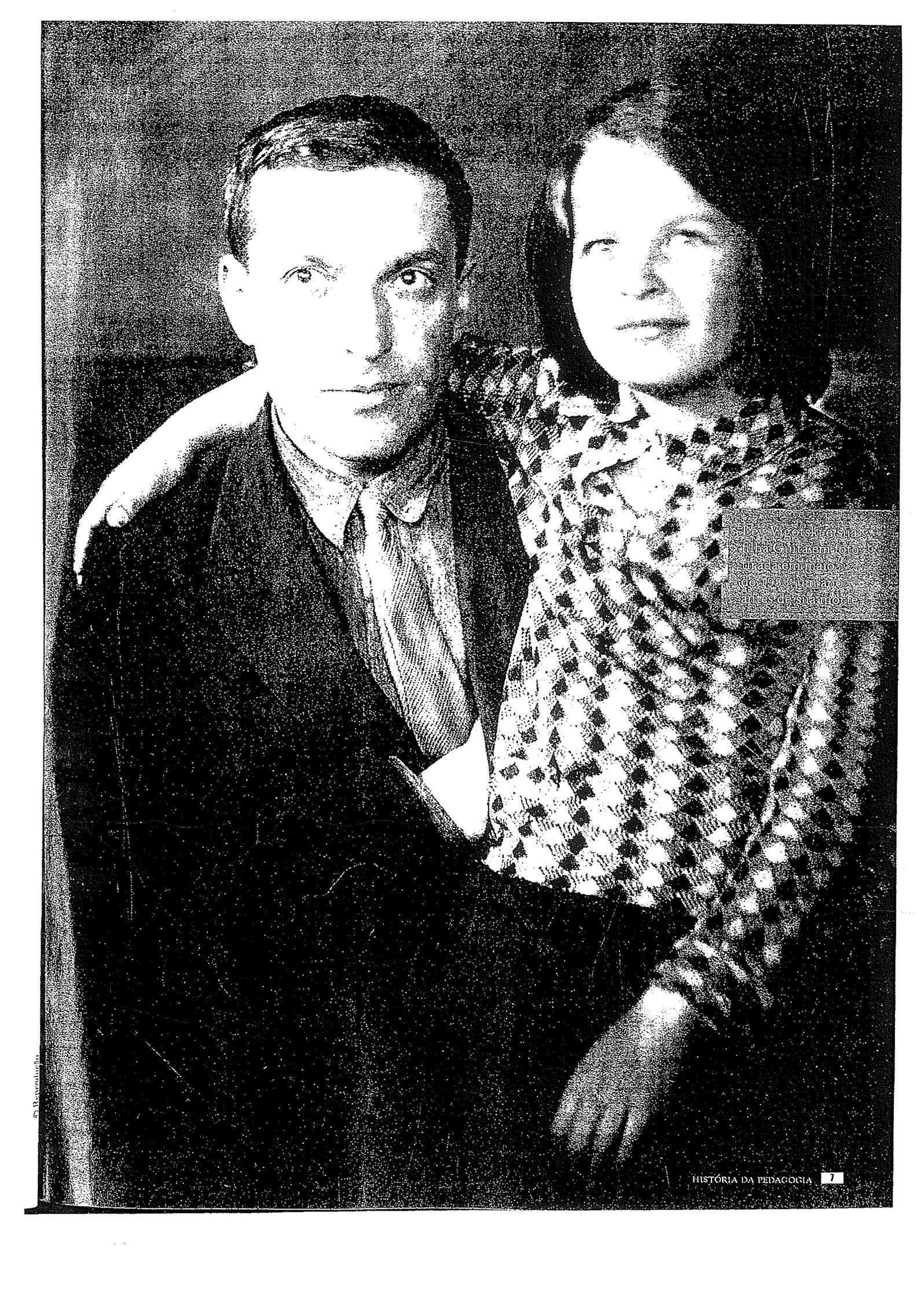
Materialista histórico e dialético, Vigotski buscou um modo mais abrangente de estudar os processos psicológicos humanos. Fez uma rigorosa revisão crítica da história e da situação da psicologia na Rússia e em outras partes do mundo

**O** bielorrusso Lev Semionovitch Vigotski foi professor e pesquisador nas áreas de psicologia, pedagogia, filosofia, literatura, deficiência física e mental, atuando em diversas instituições de ensino e pesquisa. Ao mesmo tempo em que lia textos em diversas línguas, escrevia e ministrava conferências. Inquieto e obstinado, dedicou sua vida ao esforço de romper, transformar e ultrapassar o estado de conhecimento e reflexão sobre o desen-

volvimento humano de seu tempo.

Sua produção escrita foi vastíssima para uma vida muito curta (morreu com 37 anos, vítima de tuberculose) e seu interesse diversificado e sua formação interdisciplinar definiram a natureza dessa produção. Escreveu aproximadamente 300 trabalhos científicos, cujos temas vão desde a neuropsicologia até a crítica literária, passando por deficiência física e mental, linguagem, psicologia, educação e questões teóricas e metodológicas relativas às ciências humanas.

Trechos deste texto foram extraídos de obras anteriormente publicadas pelas autoras sobre o mesmo tema *Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico* (Scipione, 4ª ed., 2008), de Marta Kohl de Oliveira, e *Vygotsky: uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação* (Vozes, 21ª ed., 2010), de Teresa Cristina Rego.



Lev Vygotsky e sua  
mulher Yulia Ginzburg em foto  
tirada em maio  
de 1933, um mês  
antes de sua morte.

© R. R. R. R.

A tuberculose e o fato de saber que teria uma vida tão curta marcaram, de certa forma, o estilo de seus textos: densos, cheios de ideias, numa mistura de reflexões filosóficas, imagens literárias, proposições gerais e dados de pesquisa que exemplificam essas proposições. Sua produção escrita não chega a constituir um sistema explicativo completo, articulado, do qual pudéssemos extrair uma "teoria vigotskiana" bem estruturada. Não é constituída, tampouco, de relatos detalhados dos seus trabalhos de investigação científica, por meio dos quais o leitor pudesse obter informações precisas sobre seus procedimentos e resultados de pesquisa. Também devido a sua enfermidade, muitos dos seus textos não foram originalmente produzidos na forma escrita, mas criados oralmente e ditados a outra pessoa que os copiava, ou anotados taquigraficamente durante suas aulas ou conferências.

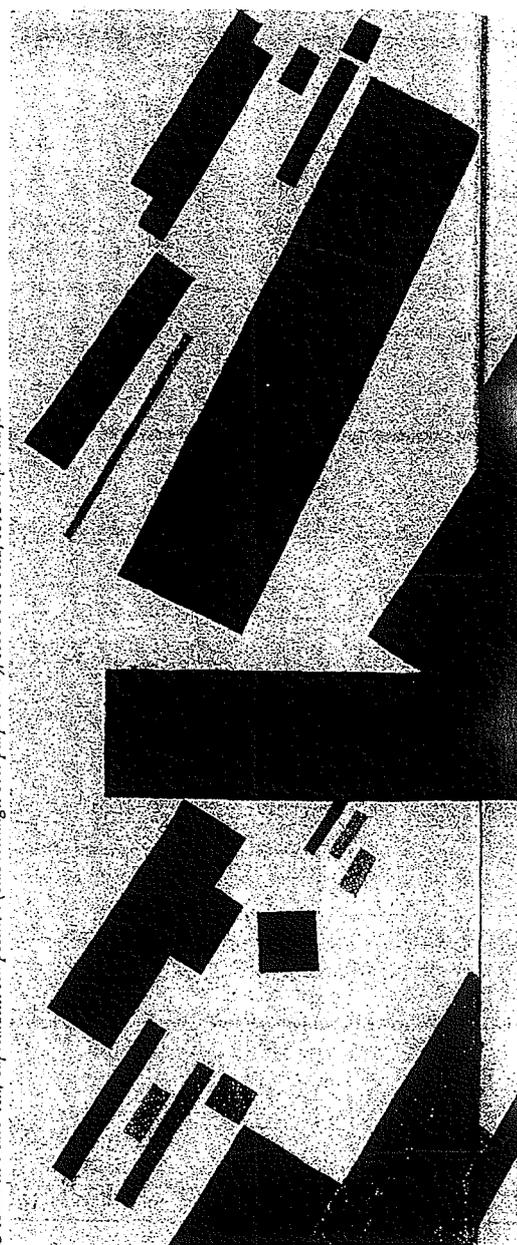
A publicação de suas obras foi proibida na ex-União Soviética, no período de 1936 a 1956, devido à censura do totalitário regime stalinista, e seus livros foram, por um longo período, ignorados no Ocidente. Começou a ser redescoberto a partir de 1956, data da reedição soviética do livro *Pensamento e Linguagem*. As ideias de Vigotski puderam ser (parcialmente) conhecidas no mundo ocidental a

partir de 1962, data da primeira edição norte-americana desse mesmo livro. No Brasil o contato com seu pensamento foi ainda mais tardio: somente a partir de 1984, ano da publicação do livro *A Formação Social da Mente*.

A análise de seu percurso acadêmico e profissional permite identificar as marcas do contexto sociopolítico e cultural em que esteve inserido. Tanto o clima de renovação da sociedade soviética quanto os dilemas presentes na psicologia da época em que Vigotski viveu foram definidores de seu programa de trabalho. Como trataremos a seguir, o ambiente político e intelectualmente fecundo da Rússia do início do século XX e o estímulo intelectual obtido na família certamente foram constitutivos do perfil estudioso, dedicado e criativo de Vigotski.

### A família e a infância

Lev Semionovitch Vigotski nasceu em Orcha, uma pequena cidade às margens do rio Dnieper, perto de Minsk, capital da Bielorrússia, em 17 de novembro de 1896. Em alguns textos a data de seu nascimento é outra: 5 de novembro de 1896. Essa divergência se explica pela mudança de calendário que houve na ex-União Soviética, em 1918 (pelo antigo calendário, 5 de novembro; e pelo atual, 17 de novembro). Um ano depois a família mudou-se para a cidade de Go-



© Kazimir Malevich, *Suprematist composition (blue rectangle over purple beam)*, óleo sobre tela, 1916. Reprodução

## CRONOLOGIA

**1896**

Nasce Lev Semionovitch Vigotski, em Orcha, na Bielorrússia, segundo filho de Semion Lvovitch Vigodski (1869-1931) e de Cecília Moiseevna Vigodskaia (1874-1935).

**1897**

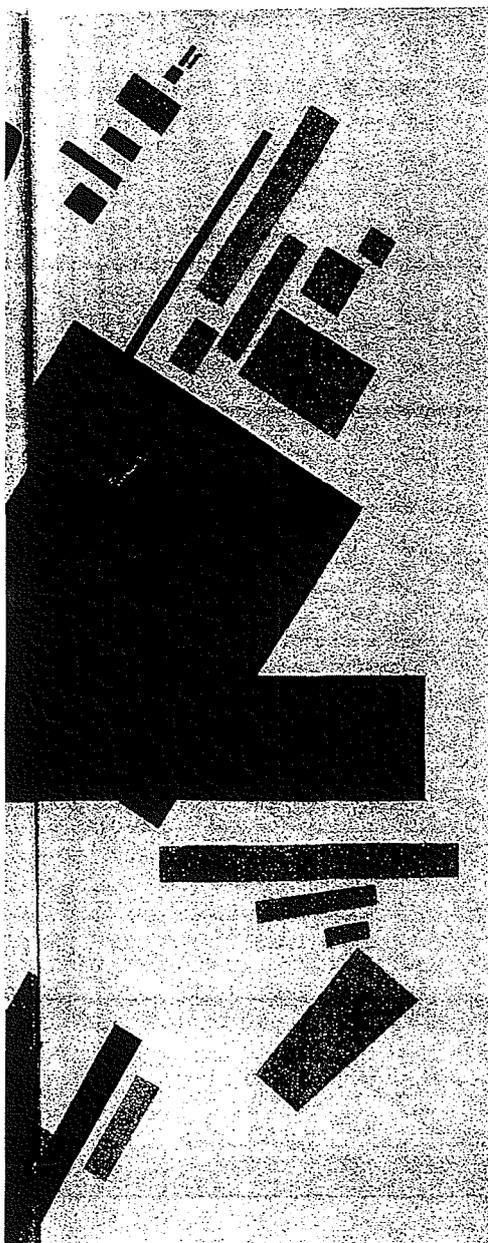
Muda-se, com sua família, para a cidade de Gomel, na Bielorrússia.

**1911**

Ingressa pela primeira vez numa instituição escolar, após anos de instrução com tutores particulares.

**1913**

Após concluir o curso secundário, matricula-se na Faculdade de Medicina da Universidade Imperial de Moscou, mas logo transfere sua matrícula para a Faculdade de Direito. Nesse período passa a viver em Moscou.



mel, também na Bielorrússia, situada num território destinado aos judeus na Rússia czarista, onde Vigotski viveu até ingressar na universidade de Moscou, em 1913, e novamente depois de formado, em 1917. Foi, portanto, em Gomel que ele viveu os importantes anos iniciais de sua vida. Foi lá também que ele deu início à sua formação e carreira profissional.

A infância e a juventude de Vigotski transcorreram no período que antecedeu a queda do Império Russo, que, dentre outros aspectos, se caracterizava pela concentração de poder nas mãos do czar, sustentado pela aristocracia agrária. Mikhail Yaroshevsky faz uma interessante análise das aspirações e do clima político da Rússia pré-revolucionária bem como das repercussões das transformações que se anunciavam no ideário da população: “Uma revolução, causada por profundos processos socioeconômicos, era iminente. A vida espiritual da sociedade estava sendo instigada. A presença do colapso iminente da

velha ordem se refletia na consciência da *intelligentsia* em diferentes tendências filosóficas e em reflexões atormentadas sobre sua própria relação com o povo privado de todos os direitos e sobre o destino futuro da Rússia. O surgimento do senso de dignidade pessoal depois da abolição da servidão colocou cada pessoa pensante numa situação de escolha moral”. Essa nova consciência, por sua vez, se traduzia numa espécie de efervescência e entusiasmo com relação a tudo que dizia respeito à cultura e às suas diferentes formas de expressão. Segundo Yaroshevsky, “o desejo de liberdade criativa foi expresso no florescimento da literatura e da arte. Poesia, teatro e pintura carregaram a marca dessas transformações no espírito do tempo: foi a ‘era de prata’ das artes na Rússia. Essa foi a atmosfera espiritual em que a vida de Vigotski começou”.

Sua família também lhe propiciou um ambiente bastante intelectualizado e instigante, com uma excelente biblioteca doméstica, além da disposição dos pais em debater com os filhos e seus amigos os mais diversos assuntos. Seu pai, Semion Lvovitch Vigodski (1869-1931), era chefe de departamento em um banco e representante de uma companhia de seguros. Era um homem culto e rígido, mas ao mesmo tempo irônico e de mentalidade aberta, que valo-

Pintura do artista russo Kazimir Malevich, mentor do movimento conhecido como Suprematismo, uma das grandes correntes da vanguarda ideológica e revolucionária russa

#### 1914

Começa a frequentar aulas de História e Filosofia na Universidade Popular de Chaniavski. Interessado no efeito da linguagem sobre os processos de pensamento, aprofunda seus estudos em psicologia, língua e literatura.

#### 1916

Escreve *A Tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca*, como trabalho de conclusão do curso universitário. Mais tarde, em 1925, este texto dará origem ao livro *Psicologia da Arte*, publicado na União Soviética somente em 1965.

#### 1917

No ano em que eclode a Revolução Russa, Vigotski, então com 21 anos, se forma em Direito, na Universidade de Moscou. Retorna a Gomel, onde inicia sua vida profissional.

rizava o universo dos livros e da cultura de modo geral. Graças a sua iniciativa, uma biblioteca pública foi aberta em Gomel. Sua mãe, Cecília Moiseevna (1874-1935), professora formada, mas que não exercia a profissão, também era uma pessoa culta, bem informada e que, como seu pai, dominava vários idiomas. Com ela, Vigotski aprendeu desde cedo várias línguas e a apreciar a poesia. Moravam num amplo apartamento e buscavam oferecer oportunidades educacionais de alta qualidade aos filhos. De origem judaica, sua família lhe deu uma educação dentro dessa tradição, incluindo a leitura da Torá em hebraico e a passagem pelo ritual do Bar Mitzva. O estimulante universo familiar em que Vigotski viveu deixou marcas facilmente identificáveis nas suas formulações teóricas. Angel Rivière nos oferece um interessante exemplo dessas influências. Ele identifica relações entre as conversas e discussões animadas realizadas no ambiente doméstico, todas as tardes, ao redor do chá, com algumas das concepções posteriores de Vigotski sobre o processo de in-

ternalização do diálogo social.

A maior parte da educação formal de Vigotski não foi realizada na escola. Seus pais não consideravam adequado o ensino oferecido pela escola pública de Gomel. Sua formação inicial foi coordenada por sua própria mãe. Mais tarde seus pais optaram por contratar um tutor particular, Salomon Ashpiz, que acabou exercendo grande influência sobre Vigotski. Ex-exilado político e formado em matemática (embora ministrasse aulas sobre todas as disciplinas), era um homem gentil e bem humorado, que estimulava seus alunos a pensarem de modo original e independente. Assim, fora da escola, ele construiu uma densa e multifacetada formação intelectual. Desde cedo frequentou a biblioteca pública, se dedicou ao aprofundamento em várias áreas do conhecimento, organizou grupos de estudo, aprendeu diversas línguas (além do russo, o alemão, inglês, francês e hebraico) e mergulhou no campo das artes, especialmente na leitura de obras de literatura, poesia e teatro. Na infância seus passatempos favoritos eram



© <http://www.marxists.org/archive/vygotsk>. Reprodução

# “Ao longo de sua vida, Vigotski construiu uma

## CRONOLOGIA

**1918**

Começa a se interessar por temas ligados à pedagogia, embora nesta fase a maior parte dos seus trabalhos se relacione aos temas da estética, crítica e teoria literária. Participa de modo ativo da vida cultural de Gomel, chegando a fundar uma pequena editora e uma revista literária (*Veresk*). Dirige ainda a Seção de Teatro do Commissariado de Instrução Pública da cidade.

**1920**

Contrai tuberculose e interna-se pela primeira vez num sanatório. Convive com a doença por quatorze anos, até a sua morte.

**1924**

Após realizar uma importante conferência no II Congresso de Psiconeurologia de Leningrado muda-se para Moscou, a convite de Kornilov, para trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou. Aos 28 anos casa-se com Roza Semerova, com quem teve mais tarde duas filhas.



Vigotski em foto com sua família

coleccionar selos, jogar xadrez e escrever cartas em esperanto. Quando jovem passou a participar de grupos de discussão, ler poesia, e assistir constantemente a peças teatrais.

Nessa fase, além de seu tutor particular, outra pessoa exerceu grande influência sobre ele: seu primo David Vigodski (1893-1943). Erudito e três anos mais velho, foi uma espécie de mentor intelectual durante sua formação em Gomel. Eles tinham uma série de interesses em comum: pela semiologia e pelos problemas linguísticos, pela poesia e pelo teatro, pela filatelia e pelo esperanto. Poliglota, David traduzia textos de dezenas de línguas para o russo, entre elas algumas línguas antigas. Foi ele quem traduziu, pela primeira vez, um texto de um autor brasileiro para o russo: um poema de Mario de Andrade. Tempos depois manteve correspondência com Jorge

## densa e multifacetada formação intelectual

### 1925

Realiza sua única viagem ao exterior para apresentar um trabalho em um congresso em Londres e visitar instituições voltadas à questão da deficiência (na Alemanha, França, Inglaterra e Holanda). Nesse ano escreve *Psicologia da Arte* e organiza o Laboratório de Psicologia para Crianças Deficientes (transformado, em 1929, no Instituto de Estudos das Deficiências e, após sua morte, no Instituto Científico de Pesquisa sobre Deficiências da Academia de Ciências Pedagógicas). Nasce sua filha Guita, falecida em julho de 2010.

### 1925-1939

Nesse período, sete artigos de sua autoria são publicados no mundo ocidental. Depois desta fase isso viria a ocorrer novamente somente a partir de 1962.

### 1926

Meses depois de regressar de sua viagem à Europa ocidental, é hospitalizado para um longo tempo de tratamento já que as crises decorrentes da tuberculose haviam se agravado. Publica *Psicologia Pedagógica*.

Amado e outras personalidades da cultura brasileira, segundo apurou Zoia Prestes recentemente. Anos mais tarde, além de professor, David se tornou um importante linguista e, como Vigotski, também foi perseguido pelo obscurantismo reinante no regime stalinista. É interessante observar que o sobrenome original de Lev Semionovitch Vigotski era, na verdade, Vigodski. Ele optou por mudar a grafia desse nome por acreditar que sua família vinha originalmente de uma pequena cidade chamada Vigotovo, como mostram René Van der Veer e Jaan Valsiner.

Seu interesse por literatura, gestado nesses primeiros anos de formação, permeia sua obra acadêmica. Ao longo de seus textos Vigotski recorre frequentemente a citações extraídas de obras literárias para exemplificar ou aprofundar questões de que está tratando teoricamente. Cita Púchkin, Dostoiévski, Tolstói, Gógol e diversos outros autores, russos e estrangeiros. Ao abordar, por exemplo, o fenômeno da fala abreviada e as possibilidades de sua compreensão por diferentes interlocutores, no texto "Pensamento e Palavra", do livro *A Construção do Pensamento e da Linguagem*, Vigotski contrasta uma anedota sobre um diálogo entre surdos, onde prevalece a total incompreensão, com a decla-



Capa de um dos livros escritos por Vigotski e um de seus principais companheiros de trabalho, Aleksandr Romanovitch Lúria

ração de amor entre Kiti e Liévin, em *Anna Kariênina*, de Tolstói, que conversam entre si por meio da escrita apenas de iniciais de palavras (por exemplo, НТОQEEPENDDA significava "Não tenho o que esquecer e perdoar. Eu nunca deixarei de amá-la"). A plena compreensão entre os amantes só era possível pelo fato de eles, previamente, compartilharem conteúdos e significados. Sempre

recorrendo a esse e a outros trechos literários, Vigotski explora a ideia de que é sempre possível a compreensão, baseada em uma linguagem abreviada, entre pessoas que vivem em grande contato psicológico.

### A juventude e o tempo de formação

Após o período de estudo com seu tutor, Vigotski, aos 15 anos, ingressou num colégio privado judaico, onde frequentou os dois últimos anos do curso secundário, formando-se em 1913. Nessa ocasião recebeu medalha de ouro pelo seu desempenho. Apesar das evidências de sua brilhante capacidade intelectual, Vigotski, por ser judeu, teve enormes dificuldades de ingressar na universidade. Nessa época, na Rússia, os judeus sofriam as mais diversas formas de discriminação, tinham que viver em territórios restritos, disputavam, por sorteio, um número limitado de vagas na universidade e eram impedidos de exercer certas profissões.

Ainda em 1913, superando esses obstáculos, ele consegue ingressar na Faculdade de Medicina da Universidade Imperial de Moscou, passando a viver nesta cidade. Mas como a escolha da Medicina fora fruto das pressões exercidas por seus pais, o curso não lhe despertava interesse e o jo-

## CRONOLOGIA

### 1927

Escreve "O Significado Histórico da Crise da Psicologia". Esse texto não chegou a ser publicado em vida. Depois de extraviado durante a Segunda Guerra Mundial, foi encontrado em 1960 e finalmente publicado em 1982.

### 1930

Nasce sua filha Assia, falecida em 1985.

### 1930-1934

Escreve importantes textos, dentre eles: "O Instrumento e o Símbolo no Desenvolvimento da Criança" (1930), "A História do Desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores" (1931, inédito até 1960) e *Pensamento e Linguagem* (1934).

### 1931

Artigos críticos sobre suas ideias começaram a circular na ex-União Soviética.

vem estudante logo transfere sua matrícula para a Faculdade de Direito.

Rivière analisa as razões que motivaram sua desistência do curso de medicina: "Antes de começar os estudos universitários em Moscou, Vigotski havia desenvolvido uma importante formação humanista. É essencial compreender isto para analisar a abordagem posterior de Vigotski à psicologia: a análise crítica dos problemas com os instrumentos que lhe proporcionava a sensibilidade humanista, a tendência a considerá-los de uma perspectiva histórica com um enfoque dialético, e o interesse por sua vertente semiológica foram as premissas em que se basearam suas importantes abordagens posteriores".

É interessante observar que mais tarde, com mais de 30 anos, depois de já ter realizado um grande volume de leituras e escritos na área de psicologia e devido a sua intenção de trabalhar com problemas neurológicos como forma de compreender o funcionamento psicológico humano, Vigotski voltou a estudar medicina, parte em Moscou e parte em Kharkov. Novamente é Rivière quem procura explicar as razões que levaram Vigotski a retomar um campo de estudo ao qual havia renunciado aos 17 anos: "esse aparente paradoxo biográfico tem, sem dúvida, uma

profunda lógica: a concepção histórica do desenvolvimento das funções superiores, a que havia chegado graças à formação humanista, o levava a recolocar o problema da organização neurológica daquelas funções. De modo que Vigotski iniciou seus estudos de medicina (que não pôde terminar, por sua morte prematura) quando sua própria evolução intelectual o levou a eles, e não antes, por pressões externas".

Ao mesmo tempo em que seguia sua carreira universitária principal, passou a frequentar a Faculdade de História e Filosofia da Universidade

políticas. A experiência nessa universidade teve um papel bastante destacado na formação de Vigotski. Embora não tenha aí recebido nenhum título acadêmico, a formação obtida nessa universidade permitiu que ele aprofundasse seus estudos em psicologia, filosofia e literatura, historiografia, estética e linguística, o que foi de grande valia em sua vida profissional posterior. Atualmente a Universidade de Chaniavski denomina-se Universidade Estadual Russa de Ciências Humanas, onde funciona o Instituto de Psicologia L. S. Vigotski.

## **Vigotski havia desenvolvido uma importante formação humanista. É essencial a compreensão desse fator para que se possa analisar sua abordagem posterior da psicologia**

do Povo de Chaniavski, uma instituição livre, cujas titulações não eram reconhecidas pelas autoridades educativas da Rússia czarista. Essa foi a alternativa que ele encontrou para dar continuidade aos interesses que cultivava já havia um bom tempo. O ambiente intelectual dessa universidade era de grande efervescência. Lá estavam reunidos importantes pensadores, perseguidos por razões

Nos dois últimos anos que passou como estudante universitário em Moscou, Vigotski dividia um quarto com sua irmã mais nova, Zinaida Vigotski. Possivelmente essa irmã, que depois se tornou uma linguista bastante proeminente, foi mais uma das pessoas importantes em sua formação, das que lhe trouxeram informações e contribuíram para o desenvolvimento de seu interesse

### **1932**

Nos últimos anos de sua vida Vigotski se interessou cada vez mais por problemas da neurologia e neuropatologia, chegando a realizar alguns cursos de medicina, parte em Moscou e parte em Kharkov. Nessa fase participou ativamente na organização do departamento de Psicologia na Academia Psiconeurológica de Kharkov, assim como colaborou intensamente com os membros da clínica neurológica de Moscou.

### **1934**

Morre de tuberculose, aos 37 anos, no dia 11 de junho, no Sanatório Serebreni Bor, em Moscou.

### **1936-1956**

Durante esse período as publicações da obra de Vigotski foram proibidas na União Soviética, devido ao obscurantismo do regime stalinista.

### **1956**

Reedição do clássico *Pensamento e Linguagem*, coincidindo com um período da "desestalinização" da ex-URSS.

em língua, literatura e dramaturgia. Nessa época Vigotski já nutria um significativo interesse pelo teatro. Esse interesse acabou motivando a elaboração de uma análise de *Hamlet*, de Shakespeare, autor por quem ele tinha grande admiração, que foi apresentada como trabalho de conclusão do curso realizado na Universidade de Chaniavski. Em 1925 essa análise foi incorporada, sob forma modificada, a seu livro *Psicologia da Arte*, publicado na Rússia somente em 1968. De acordo com Rivière, nessa fase um outro personagem parece ter exercido uma papel destacado em sua formação: Vladimir Uzin, autodidata, tradutor e crítico literário. Ele foi um importante interlocutor de Vigotski, principalmente em relação aos temas ligados ao campo da arte.

Em 1917 Vigotski concluiu as duas graduações. No mesmo ano, portanto, da vitória da revolução bolchevique. Rivière faz uma pertinente síntese do contexto histórico vivido por Vigotski nestes anos de formação: "Os estudos universitários de Vigotski coincidiram com os turbulentos anos anteriores à revolução soviética e sua conclusão, com o estado revolucionário de 1917. Em muitos sentidos, Vigotski era um filho da revolução e se incorporou ativamente ao projeto de

fazer uma nova sociedade e desenvolver uma nova cultura". Foi, portanto, neste contexto efervescente que Vigotski deu início aos estudos mais diretamente relacionados ao campo psicológico.

### **Os anos em Gomel: experimentações profissionais**

Vigotski começou sua carreira profissional propriamente dita aos 21 anos, após a Revolução Russa, em 1917, quando retornou a Gomel ao terminar seu curso na universidade de Moscou. Lá permaneceu por um período de sete anos, até 1924, ano em que se mudou novamente para Moscou. No período de 1918 a 1924, além de escrever críticas literárias e resenhas sobre peças teatrais, lecionou e proferiu palestras sobre temas ligados à literatura, ciência e psicologia. Já nessa época preocupava-se também com questões ligadas à pedagogia. Em 1922, por exemplo, publicou um estudo sobre os métodos de ensino da literatura nas escolas secundárias.

Nessa fase ministrou aulas em várias instituições, entre as quais se destacam a Escola Soviética do Trabalho, a Escola Noturna para Adultos Trabalhadores, o Curso Preparatório para Pedagogos e o Instituto de Formação de Professores, no qual ele instalou um pequeno laboratório de psicologia, onde os alunos podiam

fazer investigações práticas simples e onde ele próprio começou a preparar um de seus principais livros, *Psicologia Pedagógica*. Ele dava aulas de língua e literatura russa, lógica, psicologia e pedagogia. Nesse período proferiu palestras também sobre estética e história da arte e participou de grupos de discussão sobre literatura. Além de ajudar a criar o Museu da Imprensa de Gomel, também fundou uma editora e uma revista literária, que duraram pouco tempo devido à carência de papel na ex-União Soviética. Foi ainda o coordenador da divisão de teatro do Departamento de Educação do Povo, de Gomel, participando da seleção do repertório, da montagem e direção das peças, e editou a seção de teatro de um jornal local. De acordo com Zoia Prestes, nesse período Vigotski escreveu mais de 70 resenhas teatrais que em breve serão republicadas na Rússia, em suas obras completas, que está em fase de preparação. Seu papel ativo na vida cultural da cidade o levou a conhecer várias figuras importantes no cenário cultural, tanto de Gomel como de outras localidades.

Rivière destaca que, sob a aparente diversidade de ocupações e interesses dessa etapa de vida em Gomel, Vigotski já revelava uma unidade de propósito, que consistia

## **CRONOLOGIA**

### **1962**

Lançamento de *Pensamento e Linguagem nos Estados Unidos*. Essa edição, adaptada, foi reduzida a menos da metade da versão original.

### **1982-1984**

Edição das *Obras Reunidas de Vigotski* na ex-URSS (em seis tomos).

### **1984**

Primeira publicação brasileira de uma obra de Vigotski, *A Formação Social da Mente*, traduzida da publicação original em inglês (coletânea de textos de Vigotski organizada por pesquisadores norte-americanos).

### **1987**

Publicação de *Pensamento e Linguagem no Brasil* (tradução da versão norte-americana resumida).

### **1987**

Início da publicação de *The Collected Works of L. S. Vigotski*, nos Estados Unidos, tradução em cinco volumes das obras reunidas diretamente do russo.

na tentativa de “dar conta das funções da criação cultural, tanto na arte como na educação, a partir de uma consideração científica da natureza das funções superiores especificamente humanas. Os interesses psicológicos de Vigotski nasceram de uma preocupação mais primária pela *gênese da cultura* (de forma semelhante a como os interesses psicológicos de Piaget se originaram em uma preocupação mais primordial pela *gênese do conhecimento*)”.

Ao mesmo tempo, em sua volta para Gomel, Vigotski viveu os sérios problemas de seu país naquele momento: a queda do império czarista, o advento da revolução, vários partidos e ideólogos que saíram do ostracismo ou voltaram do exílio e que disputavam o poder e a adesão dos cidadãos, a ofensiva alemã que incorporou Gomel ao território da Ucrânia, a ameaça dos contrarrevolucionários. Além disso, ocorreram problemas familiares, agravados pela situação difícil do país. Seu irmão de 12 anos adoeceu de tuberculose e Lev o acompanhou, juntamente com sua mãe (que também se recuperava de uma tuberculose), a um sanatório na Crimeia, empreitada que exigiu grande dispêndio de energia e de tempo. O irmão acabou falecendo em 1918. Sua mãe, abatida, voltou a adoecer. Para complicar o

dramático quadro, em poucos meses Vigotski perde outro irmão, vítima da febre tifoide. Vigotski, em 1920, também se tornou tuberculoso, lutando contra a doença até sua morte, em 1934.

Apesar das dificuldades, Vigotski prolonga sua permanência em Gomel.

## O início da carreira de Vigotski coincide com o período pós-Revolução Russa. Em 1917, aos 21 anos de idade, ele retornou a Gomel para terminar seu curso na Universidade de Moscou

René Van der Veer e Jaan Valsiner analisam assim, em *Understanding Vigotski: a Quest for Synthesis*, essa opção: “Poderíamos nos perguntar por que, nessas circunstâncias desesperadas, Vigotski não tentou mudar-se para Moscou. Moscou era definitivamente um centro de importantes atividades culturais e científicas, um fato que era necessariamente importante para um jovem tão interessado em teatro, arte e literatura. Além disso, Vigotski certamente havia feito muitos amigos lá, durante seus anos de universidade. A explicação dada por Dobkin é provavelmente a mais acurada [...]: Vigotski não queria deixar seus pais durante esse período difícil e sua relutância em ir para Moscou pode, por-

tanto, ter sido ligada à situação política instável na área de Gomel. [...] Além disso era difícil, naturalmente, obter permissão para se estabelecer em Moscou e, finalmente, uma história de amor pode ter tido um papel nesse caso: em 1924 Vigotski casou-se com Roza Semerova, de Gomel, e

aí partiu para Moscou”. Vigotski teve duas filhas com Roza Semerova. A mais velha, Guita, formou-se em psicologia da educação e vivia em Moscou, aposentada, até seu falecimento em julho de 2010. A mais nova, Assia, especialista em biofísica, morreu em 1985. Roza morreu em Moscou, em 1979.

### Os anos em Moscou

O ano de 1924 significou um grande marco na sua carreira intelectual e profissional. A partir dessa data se dedicou mais sistematicamente à psicologia e passou a ocupar um lugar de destaque na história da psicologia soviética. No início desse ano realizou uma pales-

### 1991-1997

Edição das *Obras Escogidas*, na Espanha, em cinco volumes, tradução das obras reunidas de Vigotski diretamente do russo.

### 1999

Publicação, no Brasil, de “Psicologia da Arte” e “A Tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca”. Esses dois textos, que juntos compõem o livro original de Vigotski intitulado *Psicología da Arte*, foram seus primeiros livros traduzidos diretamente do russo no Brasil.

### 2001

Lançamento do livro *A Construção do Pensamento e da Linguagem no Brasil*, versão integral do livro *Pensamento e Linguagem* de Vigotski, traduzido diretamente do russo.

tra no II Congresso Russo de Psiconeurologia em Leningrado, que na época era considerado um dos principais encontros dos cientistas ligados à psicologia. Nas suas exposições Vigotski, com apenas 28 anos, causou surpresa e admiração devido à complexidade dos temas que abordou, à qualidade de sua explicação e à proposição de ideias revolucionárias sobre o estudo do comportamento consciente humano. Graças a essa comunicação, Vigotski foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia Experimental de Moscou, considerado então a instituição mais relevante da psicologia soviética e que, com a Revolução Russa, enfrentava o desafio de reorganizar-se a partir das premissas dialético-materialistas. Nesse instituto Vigotski teve a oportunidade de conviver com destacados pesquisadores, dentre eles Aleksandr Romanovitch Luria (1902-1977) e Aleksei Nikolaievitch Leontiev (1903-1979), que viriam a ser dois de seus principais colaboradores.

### Ritmo intenso

Já instalado em Moscou, Vigotski continuou com o seu frenético ritmo de trabalho. Em pouco tempo, além das atividades no Instituto de Psicologia Experimental de Moscou, assumiu também a coordenação da subseção de educação e treinamento de crianças com deficiências físicas e mentais, do Departamento de Proteção Legal e Social de Menores e começou a ser reconhecido como uma referência na área da chamada defectologia, termo usado no início do século XX para o campo das deficiências. Por essa razão foi escolhido para representar a ex-União Soviética, a convite do governo inglês, em um importante congresso sobre a educação de crianças com problemas

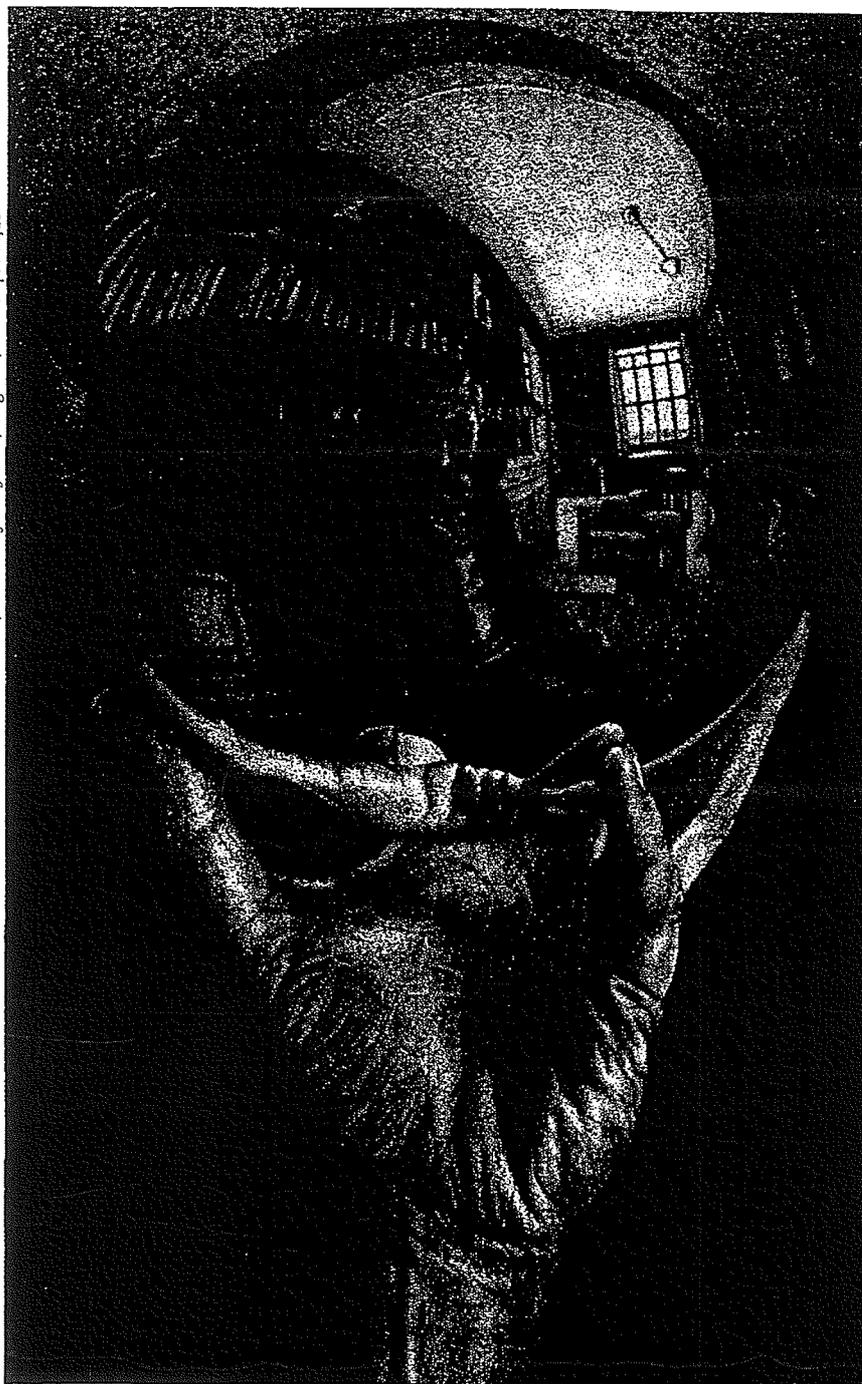
auditivos e de fala que aconteceu em Londres, em 1925. Nessa ocasião visitou também instituições voltadas à questão da deficiência na Alemanha, França e Holanda. Essa foi a única vez que saiu de seu país.

Após retornar de sua viagem, Vigotski recebeu o título de doutor em psicologia por sua tese *Psicologia da Arte*, embora não tenha conseguido, por problemas de saúde (que o obrigaram a ficar internado por vários meses), cumprir as formalidades acadêmicas da defesa pública.

Gravura de 1935, de Escher, artista holandês. Segundo Smolka: "a literatura e a arte, a pedagogia e a pedologia, a psicologia e a defectologia articulam-se todas no campo de interesse e investigação de Vigotski"

Nessa fase, apesar da doença e das frequentes hospitalizações, Vigotski demonstrou um ritmo de produção intelectual excepcional. Trabalhou em diversas instituições em diferen-

© M.C. Escher, *Mão com esfera refletora*, litografia, 1935. Reprodução



tes localidades dentro da ex-União Soviética, como professor, pesquisador e editor. Como avaliam Van der Veer e Valsiner “a carreira científica de Vigotski chegou a um ápice no final da década de 1920 e no começo da década de 1930”. Rivière precisa que entre os anos 1924 e 1934 (ano de sua morte) Vigotski viveu uma década “furiosa”. Ana Smolka faz um interessante balanço desse período: “A década de 1924 a 1934 – os dez últimos anos de sua vida – concentra sua intensa produção. O crítico literário, que se fez professor, tornou-se também investigador do drama humano. Com A. Luria e A. Leontiev, seus companheiros mais próximos de trabalho, Vigotski compunha um grupo de pesquisa na Universidade de Moscou que era referido como *troika* na psicologia russa. Dirigindo um laboratório de defectologia, criado em 1925, reunia as preocupações e discutia as formas de atuação e investigação sobre o desenvolvimento humano; as possibilidades da criação humana; os sentidos da criação literária; as contradições e os sentidos da vida”.

Partindo de uma perspectiva materialista histórico-dialética e buscando um modo mais abrangente de estudar os processos psicológicos humanos, Vigotski e seu grupo buscavam fazer de modo quase obstinado uma revisão crítica da história e da situação da psicologia na Rússia e em outras partes do mundo. Nessa fase lia com avidez obras de diversas áreas do conhecimento e a perspectiva interdisciplinar que sempre adotara se evidenciava, segundo Smolka: “a literatura e a arte, a pedagogia (as orientações e os modos de ensinar) e a pedologia (a ciência da infância), a psicologia (o estudo do desenvolvimento humano e da consciência na história e na cultura), a defectologia

articulam-se todas no campo de interesse e investigação de Vigotski”.

Nesse período Vigotski escreveu alguns de seus mais importantes trabalhos, dentre eles: “A Consciência como Problema da Psicologia do Comportamento” (1924), *Psicologia da Arte* (1925), *Psicologia Pedagógica* (1925), “O Significado da Crise em Psicologia” (1929) e “Manuscrito de 29”. Sua expressiva produção começou a receber severas críticas na Rússia a partir dos primeiros anos da década de 1930. Durante o governo de Stálin, suas teorias foram consideradas “idealistas” pelas autoridades soviéticas (de 1936 a 1956 as obras de Vigotski chegaram a ser proibidas na ex-União Soviética).

### **Uma carreira precocemente interrompida**

Nos últimos anos Vigotski viveu uma fase bastante difícil, já que as condições de vida em Moscou não eram fáceis e, como as descrevem Van der Veer e Valsiner, “nem sempre propícias ao trabalho científico criativo. Nos últimos anos de sua vida a situação ficou ainda pior, tornando-se quase intolerável. Para ilustrar isso, as condições nas quais Vigotski compunha seus livros são reveladoras. Primeiramente, ele, sua esposa e duas filhas viviam em um cômodo de um apartamento superlotado – condição que ele compartilhava com milhões de seus compatriotas. Em segundo lugar, para sobreviver, Vigotski assumiu uma enorme quantidade de trabalho editorial para editoras e pesada carga didática, que envolvia viagens de ida e volta entre Moscou e Leningrado e Kharkov. Em terceiro lugar, Vigotski sofria de ataques recorrentes de tuberculose. Várias vezes os médicos lhe disseram que ele morreria dentro de alguns me-

ses e muitas vezes teve que sofrer tratamentos cansativos e dolorosos. Operações foram repetidamente planejadas e depois adiadas outra vez, e os períodos regulares em hospitais e sanatórios superlotados podiam ser intrinsecamente horríveis. [...] Em quarto lugar, por volta de 1931 artigos críticos de suas ideias começaram a ser publicados nos principais periódicos de psicologia e pedologia, no contexto de um ataque cuidadosamente orquestrado à sua teoria histórico-cultural. [...] Por fim, Vigotski ficou profundamente ferido pela ‘deserção’ de vários de seus colaboradores e alunos”.

Vigotski faleceu em Moscou, em 11 de junho de 1934, aos 37 anos, no Hospital Sanatório Serebreni Bor, vítima da doença contra a qual lutou durante 14 anos. Está enterrado no cemitério de Novodevichy, na atual capital da Rússia. Seu legado comprova não somente o quão revolucionárias eram as suas ideias para a época em que viveu, como também a vitalidade de suas proposições para o nosso tempo.

**Marta Kohl de Oliveira** é professora livre-docente da Faculdade de Educação da USP. É mestre e doutora em Psicologia da educação pela Universidade de Stanford e pós-Doutora pela Universidade da Califórnia, San Diego. É autora entre outros, de *Cultura & Psicologia: questões sobre o desenvolvimento do adulto* (Hucitec, 2009), *Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, Um Processo Sócio-Histórico* (Scipione, 4ª ed., 2008) e coautora de *Piaget, Vygotsky, Wallon* (Summus, 1992) e de *Piaget, Vygotski: Novas Contribuições para o Debate* (Ática, 1993).

**Teresa Cristina Rego** é professora da Faculdade de Educação da USP e co-editora da Revista Educação e Pesquisa (Feusp). É mestre e doutora em Educação pela USP e pós-Doutora pela Universidad Autónoma de Madrid. É autora, entre outros, de *Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação* (Vozes, 21ª ed., 2010), *Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades* (Vozes, 2003) e coautora de *Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea* (Moderna, 3ª ed., 2008).

# Herança e invenção

POR MARTA KOHL DE OLIVEIRA E TERESA CRISTINA REGO

Para Vigotski, "todo inventor, até mesmo um gênio, também é fruto do seu tempo e do seu ambiente"

**L**ev Vigotski, autor poliglota, além de Spinoza, Marx, Engels, Hegel e Darwin, Vigotski dialogou com um conjunto expressivo e diversificado de autores, da literatura e das artes (como Blok, Dostoiévski, Shakespeare, Marakóvski, Púchkin e Iessiénn), da linguística (como Potebnya e Humboldt), da psicologia (como Kornilov, Blonsky, Pavlov, Bekhterev, Watson e os gestaltistas Wertheimer, Kohler, Koffka e Lewin) e da sociologia e antropologia (tais como Durkheim, Thurnwald e Lévy-Brühl). Fez também análises importantes sobre os trabalhos de Freud, Nietzsche e Piaget. É expressivo, ainda, o número de pesquisadores por ele influenciados, na Rússia e fora dela. Segue uma pequena amostra deste amplo quadro de influências.

## Baruch Spinoza (1632-1677)

Nascido em Amsterdã, foi um dos grandes racionalistas do século XVII dentro da chamada filosofia moderna. Toda a obra de Vigotski é profundamente marcada pela filosofia de Spinoza.



## Karl Marx (1818-1883)

Intelectual e revolucionário alemão, fundador da doutrina comunista moderna. Seus postulados influenciaram profundamente as proposições de Vigotski, em cuja obra podemos identificar os pressupostos filosóficos, epistemológicos e metodológicos da teoria dialético-materialista.



## Friedrich Engels (1820-1895)

Teórico revolucionário alemão, junto com Marx fundou o chamado socialismo científico. Suas concepções sobre a sociedade, o trabalho, o uso de instrumentos e a dialética homem/natureza foram fundamentais para as teses de Vigotski sobre o desenvolvimento humano enraizado na cultura e na história.



**Influenciou Vigotski**

**Influenciados por Vigotski**

**Aleksandr Romanovitch Luria (1902-1977)**

Um dos principais colaboradores de Vigotski, dedicou-se ao estudo das bases biológicas do funcionamento psicológico, tornando-se um destacado neuropsicólogo. Conduziu também a famosa pesquisa intercultural na Ásia Central nos anos 1930.



**Aleksei Nikolaievitch Leontiev (1903-1979)**

Juntamente com Luria, foi um dos colaboradores mais próximos de Vigotski. Propôs a chamada Teoria da Atividade, que define o comportamento humano como orientado por objetivos e contextualizado num sistema de relações sociais.



**Jerome Seymour Bruner (1915 - )**

Referência unânime na psicologia norte-americana contemporânea, tem vasta produção sobre processos cognitivos e questões educacionais. Faz uma leitura atual da obra de Vigotski, em diálogo com a produção científica de diversos outros autores.



**Lucien Lévy-Bruhl (1857-1939)**

Filósofo, antropólogo e sociólogo francês, sua tese de que os membros das chamadas sociedades primitivas teriam uma mentalidade pré-lógica, baseada em representações míticas, foi importante fonte para as propostas de Vigotski sobre diferenças culturais.



**Vladimir P. Zinchenko (1931 - )**

Filho de Piotr Zinchenko, pesquisador que trabalhou diretamente com Vigotski nos anos 1930, é um dos principais pensadores russos da atualidade na tradição da psicologia histórico-cultural, em diálogo tanto com russos como com ocidentais. Seu trabalho focaliza a psicologia da percepção e a psicologia do trabalho.

